

Henrique Cerqueira - Doce

Tom: A

Doce, quando especialistas já há muito tempo haviam desistido

Na estrada da vida abandonado acompanhado só da solidão

Mistério

Tão doooce pra quem se sente farrapo a margem de vida mal costurada

Um vaso partido que já não tem serventia mais pra nada

Mistério

Qual seu interesse em trapos

Cantar os que já não cantam mais

Os meus pés tão sujos repugnantes

Parecem não te afugentar

Nem minha vida, nem minha morte, a poeira
Podem me separar do teu amor

[refrão]

Quem sou eu pra ter tua atenção

Te bem direi, proclamarei, que és minha salvação

Quem sou eu pra ter tua atenção

Te bem direi, proclamarei, que és minha salvação

Doce, o pano torto no seu ombro

Obra prima de alfaiataria

Resvalou num vaso que no mundo ninguém mais se importaria

Mistério, tão doce

Mistério, tão dooooce

Acordes

